

Meu caro Milton, depois da excursão talmúdica de ontem respondo tu carta. Mas mais uma palavra sobre Hillel o mestre de Jesus que me ocorreu durante a noite: Sua sentença "para o outro como para ti" não seria o imperativo kantiano? -

Epistemologia na Idade Média (Unicamp): Me quer parecer que "epistemologia" é termo moderno, porque antes não havia o problema de uma "teoria do conhecimento". O problema surge quando nenhuma autoridade é admitida como fonte do conhecimento. Concordas

Tua importância para mim (biograficamente): Quando o Rapsch e a Edith editaram o livro "Nachgeschichten" que saiu a semana passada (bela), notei que a técnica enquanto núcleo de toda antropologia (homo faber) que é um dos meus temas centrais, surge subitamente em torno de 65, e sempre ligada à algo que pode ser chamado "mecânica de solos", isto é à descoberta que o solo que pisamos não merece confiança, e deve ser tecnicamente manipulado. O "Zu Flusser" (ou "Über Flusser") finalmente sairá na Bollmann, Düsseldorf, em meados de outubro, porque conterá imagens que o encarecem.

Morte da utopia: A experiência berlinense (que continua tendo sequência, já que o jornal "Völkblatt" (ex-órgão do PC) publicou artigo sobre mim, e acabamos de receber fotos de mim expostos na galeria da Academia das Artes), significa que a morte do comunismo implica a morte do anticomunismo. Você lembra sua juventude "Mongolia Externa", mas lembre-se também dos seus amigos fascistas, que agora teriam perdido o assunto. Você tem razão; a coisa é triste; mas isto já o sabemos desde os processos moscovitas e o pacto Hitler-Stalin. O que aprendi é isto: o mercado dirigido pode ser belo, (por contrário à sujeira do dinheiro), mas é primitivo. O mercado livre, muito mais complicado por ciberneticamente equilibrado, pode ser terrível, mas é finalmente mais digno do nível intelectual; atualmente alcançado. Ainda não digeri a morte do comunismo por considerações diferentes destas. Por exemplo: a mulher do Rapsch voltou de Ulan Bator (tãa Mongolia), aonde foi introduzido o voto parlamentar com o problema seguinte: já que, segundo o xamanismo, a gente continua viva por vários meses depois da morte clínica, eleitores recém mortos terão direito ao voto? O comunismo era capa que, ao ser retirada, revela coisas.

Brasil: sumiu do noticiário e mergulhou na banalidade, o que para mim era sintoma positivo. Mas agora leio, entre as tuas linhas, que há coisas que te preocupam. Você não me quer escrever sobre isto?

Golfo: O desaparecimento do comunismo provocou não apenas coisas como o xamanismo, mas o fundamentalismo de toda sorte (inclusive judeu). Se Israel for aniquilado, e se os judeus árabes forem pogromizados (para nem falar dos judeus poloneses e russos), teremos a prova que a economia (petróleo), não é a infra- mas a super-estrutura de fenômenos mais profundos (e mais bestiais que o próprio dinheiro).

Dou graças a Deus que somos velhos demais para termos que estudar o Islam e a charia. Isto não seria surpresa para o teu amigo Barbuy, tal criminoso, de guerra que não faria mal a uma mosca? Que não é "von und zu Hindenburg und Beneckendorff" mas Ayatollah Muhammad Rafsanjani Hadji quem finalmente vai solucionar o problema judeu?

Nossa viagem austro-tcheca: Qualquer época que te convier será boa; Bernardo acaba de telefonar, para ter tuas notícias, e eles virão conosco; Dinah foi transferida para Haia (enquanto ministro), o que facilita todas as nossas decisões. Abraços de nos dois a vocês dois.